

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

ODONTOLOGIA

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO ODONTOLOGIA

PONTA GROSSA

2011

*A*valiação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADORA DE CURSO

Márcia Helena Baldani Pinto

MEMBROS DO COLEGIADO

Alessandro Dourado Loguercio

Ana Cláudia Rodrigues Chibinski

Célia Maria Da Lozzo Lopes

Nara Hellen Campanha Bombarda

Ulisses Coelho

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Odontologia	7
2.1 Perfil do Egresso	9
2.1.1 Gênero/Sexo.....	9
2.1.2 Idade.....	10
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	10
2.1.4 Cidade de residência atual	11
2.2 Formação na graduação	12
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso.....	13
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	14
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	20
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	20
2.3 Atuação Profissional	29
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional.....	30
2.3.2 Tipo de exercício profissional	31
2.3.3 Tipo de atuação profissional.....	31
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	32
2.4 Qualificação Pós-Graduação	35
2.4.1 Aperfeiçoamento.....	35
2.4.2 Especialização.....	35
2.4.3 Mestrado.....	35
2.4.4 Doutorado.....	36
3 Considerações Finais	36
3.1 Colegiado de Curso	36
3.2 Comissão Própria de Avaliação	37
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	38
4 Referências	40

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Odontologia**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Odontologia

A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Licenciatura em Odontologia contou com a participação de sessenta e quatro (64) profissionais formados na instituição, de um total de duzentos e setenta e sete (277) egressos, perfazendo um total de 23,1% de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. A qualificação dos egressos em nível de pós-graduação também foi avaliada a partir das sub-dimensões: aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas: 1- pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de haver a análise e a reflexão no âmbito do curso sobre as informações que se fazem relevantes para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas; 2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças institucionais.

Os dados coletados foram tratados quantitativamente, expressos em valores percentuais, e também qualitativamente a partir da análise realizada a respeito do posicionamento dos egressos no processo avaliativo sob as diversas dimensões do curso de graduação concluído.

Os dados quantitativos foram tabulados e organizados em tabelas e gráficos, conforme as respostas assinaladas pelos egressos no sistema informatizado. Tais dados se referem ao perfil do egresso, às suas expectativas em relação ao curso no momento da conclusão, às dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho, à área profissional, às atividades profissionais exercidas e à atuação profissional.

Para tratamento e análise dos dados qualitativos coletados foi empregada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, em razão da valorização do múltiplo, do complexo, do diferente.

Nessa metodologia analisam-se os depoimentos coletivos e os sentidos atribuídos pelos sujeitos neles envolvidos a partir da identificação, análise e organização das ideias centrais (IC), dos depoimentos individuais, das expressões chaves (EHC) e dos discursos dos sujeitos coletivos (DSC).

As expressões-chaves (EHC) são pedaços, trechos ou transcrições literais dos discursos, que devem ser sublinhadas, iluminadas, coloridas pelo pesquisador¹, e que revelam a essência do depoimento ou, mais precisamente, do conteúdo discursivo dos segmentos que se divide o depoimento. “[...] A idéia central (IC) é um nome ou expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de EHC, que vai dar nascimento, posteriormente, ao DSC”. (Lefèvre, Lefèvre, 2005, p.17).

Os autores explicam que a metodologia busca reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra cabeça, tantos discurso-síntese quantos forem necessários para expressar uma representação social sobre um fenômeno.

Na avaliação de egressos os depoimentos coletados dos sujeitos foram tratados e analisados a partir da referida abordagem metodológica. Desta forma, as ideias centrais dos depoimentos foram agrupadas por similaridade de pensamentos e geraram discursos do sujeito coletivo revelando os múltiplos saberes construídos (ou não) no curso de graduação.

Os discursos representam as seguintes categorias de questionamentos: aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, sugestões à organização curricular do curso e tempo decorrido entre a conclusão do curso de graduação e o primeiro emprego.

¹Cabe ressaltar que a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC de Lefèvre, Lefèvre (2005), se constitui em um procedimento de pesquisa de abordagem qualitativa, e foi empregada neste trabalho visando ao tratamento de dados coletados na avaliação de egressos, sem finalidade voltada à pesquisa científica.

2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Odontologia foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. São na sua maioria do sexo feminino (70%) com faixa etária entre 23 e 33 anos, sendo que 78% têm idade entre 22 e 27 anos, 17% entre 28 e 30 anos, e os restantes 5% mais de 30 anos.

Dos sessenta e quatro egressos respondentes, 28% concluíram o curso no ano de 2010 e 28% no ano de 2009.

Em relação ao local de residência atual, 34% do total de respondentes residem atualmente na cidade de Ponta Grossa, 30% do total residem em cidades localizadas no Estado do Paraná e 11% na capital, Curitiba. Os demais 25% (15 egressos) residem em outros estados, sendo seis no Estado de Santa Catarina, seis no Estado de São Paulo, e três em outros estados (Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rondônia). Os resultados do perfil dos egressos estão apresentados nas tabelas e gráficos seguintes.

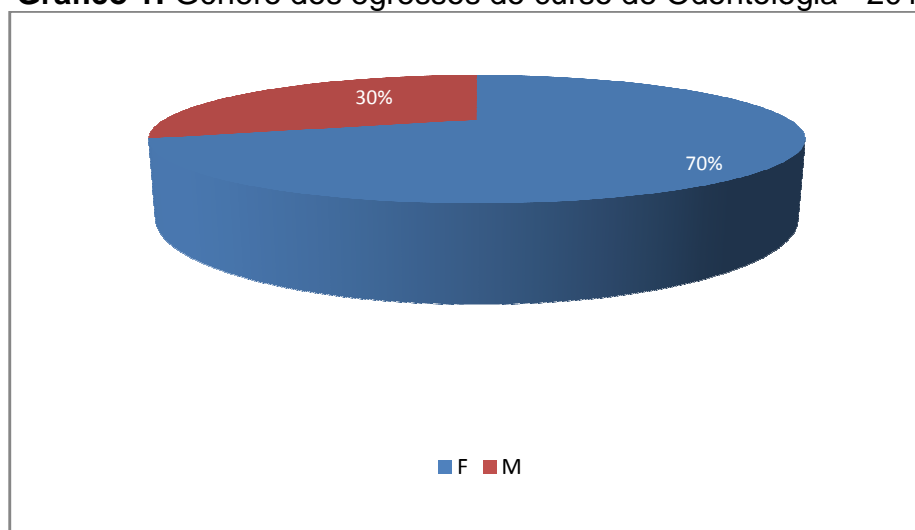
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Odontologia - 2011

GÊNERO	Total
F	45
M	19
Total geral	64

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Odontologia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

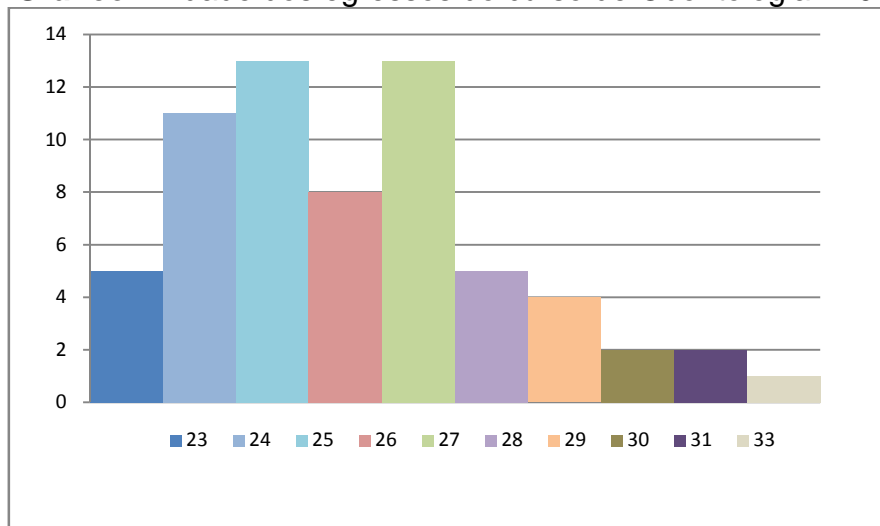
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Odontologia - 2011

IDADE	Total
23	5
24	11
25	13
26	8
27	13
28	5
29	4
30	2
31	2
33	1
Total geral	64

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Odontologia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

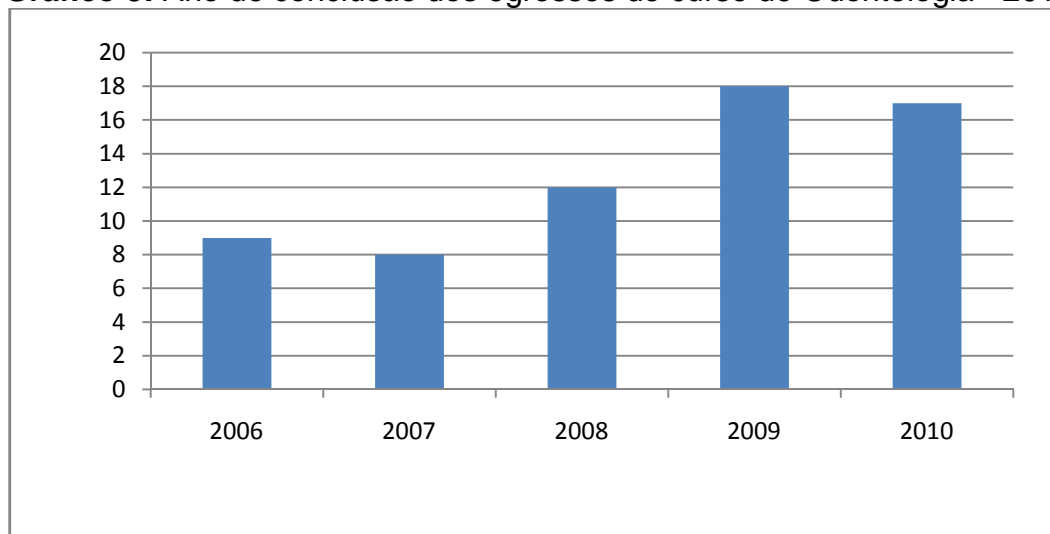
2.1.3 Ano de conclusão do curso

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Odontologia - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2006	9
2007	8
2008	12
2009	18
2010	17
Total geral	64

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Odontologia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.1.4 Cidade de residência atual

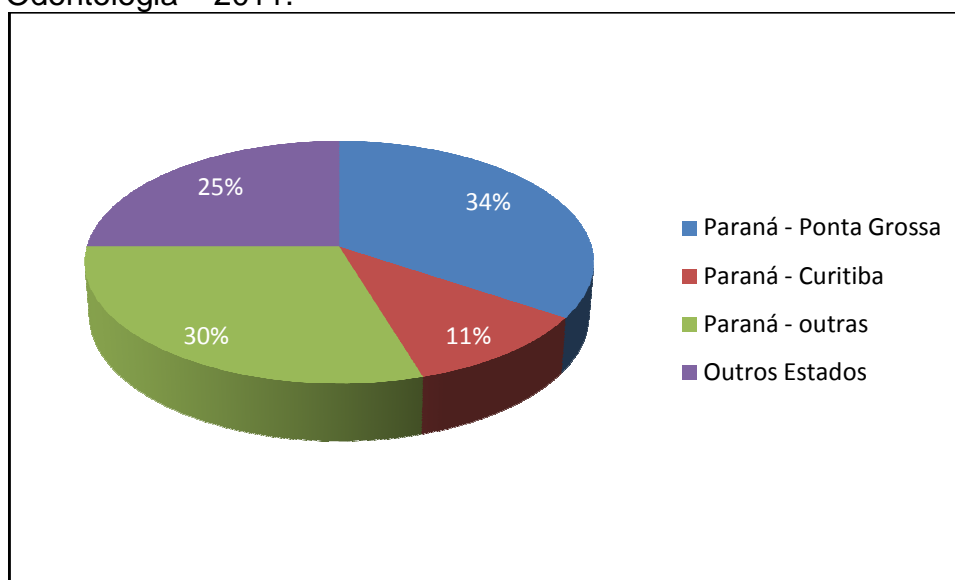
Tabela 4: Cidade de residência atual dos egressos do curso de Odontologia - 2011

CIDADE	Total
Arapoti - PR	3
Araucária - PR	1
Balneário Camboriú - SC	2
Bocaiúva do Sul - PR	1
Botucatu - SP	1
Cacoal - RO	1
Campo Grande - MS	1
Canoinhas - SC	1
Carambeí - PR	1
Castro - PR	1
Curitiba - PR	7
Fartura - SP	1
Guarapuava - PR	1
Imbituva - PR	2
Irati - PR	1
Itapiranga - SC	1
Macieira - SC	1
Matinhos - PR	1
Mogi-Mirim - SP	1
Palmas - PR	1
Palotina - PR	2
Paulo Frontin - PR	1
Piracicaba - SP	1
Piraí do Sul - PR	1
Pitanga - PR	1

Ponta Grossa – PR	22
Porto Alegre – RS	1
Prudentópolis – PR	1
São José - SC	1
São Jose do Rio Preto – SP	1
São Jose dos Campos – SP	1
São Miguel D'Oeste - PR	1
Total geral	64

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade de residência dos egressos do curso de Odontologia – 2011.



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, 53,1% dos egressos do curso de Odontologia responderam que as mesmas foram atendidas e 21,9% que foram superadas. Dentre eles, 21,9% declararam que suas expectativas foram parcialmente atendidas e apenas dois (3,1%) dos respondentes mencionaram que as expectativas não foram atendidas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, 51,7% dos respondentes consideraram-na “boa”, 42,2% consideraram-na “excelente”, enquanto que 4,7% e 1,6% mencionaram ter sido “regular” e “ruim”, respectivamente.

No que concerne à principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Odontologia quanto ao mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de graduação, 40,6% dos respondentes mencionou a competitividade no

mercado de trabalho, 15,6% a inexperiência profissional e 14,1% a remuneração abaixo do piso da categoria. A defasagem teórico-metodológica do currículo do curso foi citada por 3,1% dos egressos, e outros 3,1% citaram a relação teoria-prática. Apenas um egresso (1,6%) apontou o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional.

Em relação às sugestões dos egressos quanto à organização curricular do curso concluído (Odontologia) para melhor preparação à inserção profissional na área de atuação, houve uma concentração significativa dos dados, 89% dos egressos indicaram alguma sugestão relacionada à organização curricular. O maior número de sugestões esteve relacionado à formação para gestão (33%), indicando a necessidade de disciplinas que preparem o aluno para a administração de consultórios e serviços, e as condições do mercado de trabalho.

A dimensão Competência docente no ensino superior também foi apontada pelos egressos. Os discursos originados reforçam a importância da qualificação dos docentes doutores e seu reflexo para a pesquisa e pós-graduação; mas também indicam alguns pontos frágeis como a necessidade dos docentes serem clínicos e não apenas teóricos.

Outros aspectos apontados se referem à dimensão Gestão e Organização do curso de graduação, na qual seis egressos (5%) sugerem a revisão dos horários das aulas; e à dimensão Avaliação da aprendizagem (10%), na qual se evidencia a sugestão de revisão dos critérios de avaliação por procedimentos nas disciplinas práticas.

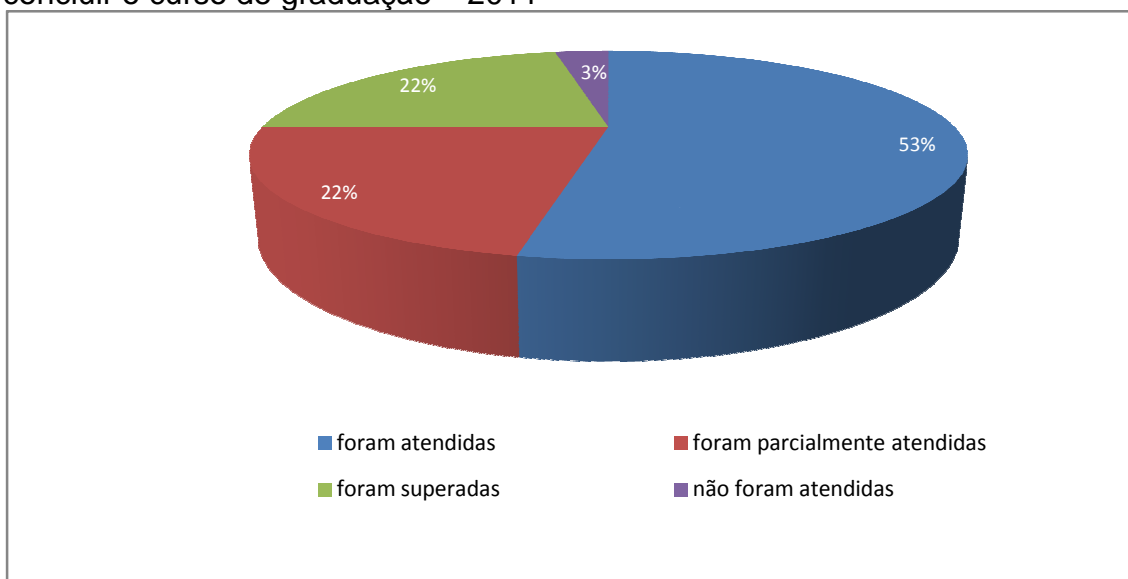
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Odontologia ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Foram atendidas	34	53,13
Foram superadas	14	21,88
Foram parcialmente atendidas	14	21,88
Não foram atendidas	2	3,13
Total geral	64	100,00

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Odontologia ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Os depoimentos que seguem são referentes à questão semi-aberta de “como o egresso avalia a formação recebida na graduação em relação a sua aplicabilidade na vida profissional”. A partir das possibilidades de resposta que foram propostas no questionário e assinaladas pelos egressos originaram-se os discursos do sujeito coletivo com relação às opções *boa*, *excelente*, *regular* e *ruim*. As respostas foram agrupadas segundo seu conteúdo, nas dimensões:

- (A) – Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento, entre outros);
- (B) – Projeto pedagógico (desenvolvimento curricular, disciplinas, relação teoria X prática);
- (C) – Competência docente no ensino superior;
- (D) – Formação X Atuação profissional;
- (E) – Estrutura, organização e gestão do curso;

Assim, computou-se que 27 (vinte e sete) respondentes consideram a aplicabilidade da formação recebida na vida profissional excelente, 33 (trinta e três) respondentes avaliaram como boa, 3 (três) com uma aplicabilidade regular e 1 (um) egresso considera ruim.

Discurso do Sujeito Coletivo referente à resposta excelente

Dimensão 1 - Projeto pedagógico (desenvolvimento curricular, disciplinas, relação teoria X prática):

a) Relação teoria X prática

“Falando de teoria e prática a UEPG prepara o graduando de forma que não deixa a desejar. A formação recebida durante a graduação me deu todo o suporte necessário para meu êxito profissional, principalmente devido aos conhecimentos aprendidos e aos princípios e valores passados pelos professores.”

“A Odontologia é uma área, como outras da saúde, onde a necessidade do aperfeiçoamento contínuo se faz necessário, porém, a formação me proporcionou preparo suficiente para ingressar no mercado de trabalho. As informações recebidas foram aprendidas, levando-as para a vida profissional melhora-as através da prática diária. Para melhorar a graduação acrescentaria mais aulas práticas para adquirir agilidade e qualidade nos procedimentos. Ainda penso que a forma de avaliação está errada. Mas o conhecimento adquirido está sendo utilizado de forma eloquente.”

b) Carga horária das aulas práticas

“O curso oferece uma grande carga horária de aulas práticas, ou seja, de clínicas, onde nos preparamos para atuar como profissionais.”

Dimensão 2 - Formação X atuação profissional:

a) Condições para trabalhar com segurança

“A formação foi muito boa, plenamente condizente com o necessário. O Curso de Odontologia da UEPG me proporcionou através de atividades curriculares e extracurriculares (monitorias/estágios/projetos) excelente formação. Estou conseguindo aplicar tudo o que aprendi com muita segurança, faço de tudo na clínica, mal preciso pedir opinião pra outros profissionais. O curso e os professores passam todas as possibilidades que podemos enfrentar na vida profissional, já saímos preparados. Sinto-me segura na maioria dos procedimentos que realizo no consultório, quando sou questionada pelo paciente respondo com segurança, me baseando sempre no que aprendi durante a faculdade!” (7)

b) Comparação com profissionais formados em outras instituições

“É possível fazer um bom atendimento profissional, graças aos conhecimentos concedidos na faculdade e, comparando com outros profissionais formados na mesma época, me sinto mais encorajada. Consigo perceber em diversos ambientes em que trabalho que a minha formação se iguala ou destaca em relação aos demais profissionais. Comparativamente com meus colegas de trabalho formados por outras instituições, percebo que estou melhor preparada que eles. O curso me preparou muito bem, excelentes professores, que me ensinaram toda base para iniciar minha profissão. Achei um curso muito focado na parte prática, saímos com uma bagagem muito boa, não deixando a desejar a ninguém.”

c) Poucas dificuldades na vida profissional

“Não senti dificuldades no início da carreira, me senti bem preparado. Só tenho a agradecer a UEPG, pois não tive grandes dificuldades para aplicar os fundamentos teóricos e práticos na vida profissional.”

d) Prática profissional e carreira acadêmica

“Além de ótima formação recebida, felizmente tive a oportunidade de fazer monitorias e trabalhos de iniciação científica, os quais só vieram a incrementar meu conhecimento na área de Odontologia. A formação da UEPG é voltada à prática profissional de forma bastante realista e de acordo com a necessidade de mercado. Além disso, em nenhum aspecto é falha para aqueles que optam pela carreira acadêmica. Cliniquei durante dois anos e acredito ter atendido todos meus pacientes corretamente, seguindo meu aprendizado na UEPG. Depois durante o Mestrado na UEPG e o Doutorado, acredito que meus conhecimentos técnicos foram ainda mais aprimorados e acredito estar colaborando com o crescimento do curso.”

e) Outros

“Não estou exercendo a profissão, mas para os cursos que estou fazendo é de grande valia.”

Discurso do Sujeito Coletivo referente à resposta boa

Dimensão 1 - Projeto pedagógico (desenvolvimento curricular, disciplinas, relação teoria X prática):

a) Formação adequada para clínica geral

“O curso forma adequadamente o estudante para a clínica geral. Trabalho na UBS e sinto segurança em atuar na clínica em saúde pública. Existem algumas complicações nos tratamentos que a gente não foi preparado para resolver.”

b) Fragilidades em algumas disciplinas

“A formação de um modo geral foi boa, no entanto acredito que poderia ter sido melhor em alguns quesitos, tem algumas áreas que a graduação deixou a desejar para atuar na clínica particular. Das disciplinas básicas (Anatomia, Escultura, Materiais Dentários, Histologia, Microbiologia Bioquímica) não tenho reclamações, no entanto, das disciplinas clínicas, considero que Cirurgia e Prótese Fixa foram deficientes, com conteúdos superficiais, tratando só o básico. Algumas coisas que se aplicam ao dia a dia de um consultório odontológico foram deficientes para mim, como saber medicar melhor pacientes. Ainda tenho dificuldade em algumas disciplinas que não foram bem exploradas durante a graduação, mas acredito que mesmo assim a formação em geral foi boa para uma atuação profissional com responsabilidade. A graduação forma bons profissionais, pois a Universidade tem grande reconhecimento pelo mercado de trabalho.”

“A formação no geral foi boa, os professores são excelentes. Apenas na parte de prótese acho que ficou devendo um pouco. Não quanto aos professores, mas sim em relação a lentidão dos laboratórios e poucas aulas de prótese mesmo com a multi. Acho que a disciplina deveria ser mais prática, voltada para o que se faz mesmo no consultório e não perder um ano aprendendo a parte que o protético faz. É importante também esta parte só que deveria durar menos tempo, pois até chegar o final de uma prótese demorava quase um ano. E no último ano nas multi as próteses foram boicotadas.”

“A matéria de Terapêutica foi removida do currículo, faz falta.”

c) Sistema de avaliação

“Outra questão que poderia ser repensada é a forma de avaliação de cada disciplina. Nunca concordei com a questão de trabalhos mínimos. Desta forma o aluno não analisa o paciente que o procura no dispensário de forma integrada. Ou

seja, o exame clínico é realizado pelo aluno focando 'aqueles' procedimentos que necessita para atingir sua nota. Por exemplo, o meu paciente precisa de uma PPR porém eu já confeccionei a PPR para cumprir meu trabalho mínimo e não vou ganhar pontuação adicional se eu fizer outra. Além disso, vou perder tempo com procedimentos que já foram cumpridos e não vou conseguir realizar outros. Desta forma, após a conclusão do curso de graduação, ex-aluno agora profissional, tenderá a não realizar um atendimento generalizado ou integral.”

d) Faltam conteúdos de administração de consultório

“A formação recebida na graduação nos dá noção de como proceder na vida profissional, mas há algumas situações que apenas aprendemos na prática. Além das matérias da parte clínica de Odontologia, em minha opinião, deveriam ser ministradas outras disciplinas como Empreendedorismo e Administração, pois quando entramos no mercado de trabalho estamos relativamente bem preparados para atender os pacientes, mas não estamos preparados para lidar com a burocracia atual.”

e) Deveria haver oportunidades de estágio em áreas clínicas

“Em minha época de graduação, ainda não havia muitas oportunidades de estágio em algumas áreas clínicas (por exemplo: Cirurgia Bucomaxilo, etc) e o aluno ficava limitado ao que aprendia e à clínica obrigatória.”

f) Outros

“Faltou uma maior abordagem interdisciplinar com o paciente.”

Dimensão 2 - Competência docente no ensino superior

“A maioria das disciplinas foram excelentes, mas muitas também deixaram a desejar no que se refere à qualidade dos professores, organização e atenção ao aluno. Alguns professores nos demonstraram bem a prática clínica, mas outros ficaram muito na 'teoria' e esqueceram a parte prática.”

Dimensão 3 – Formação X atuação profissional

“Prepara o aluno com um conhecimento básico, que no dia-a-dia deverá buscar mais conhecimento para evoluir e crescer profissionalmente. Alguns quesitos só são adquiridos com o decorrer da prática profissional. Impossível alcançar excelentes

resultados fora da faculdade somente com os ensinamentos da graduação, ainda mais em consultórios particulares onde nos deparamos com uma clientela bem mais exigente. Só a graduação não foi suficiente.”

Outros

“Acho que deveriam ser aprofundados alguns assuntos, pois cada dia parece que o aluno sai mais despreparado pra clínica, talvez isso seja propositalmente, pois existem 'milhares' de cursos de aperfeiçoamentos, ministrados pelos mesmos professores da graduação. Comércio? Ou grade curricular muito cheia? Fica a questão.”

Discurso do Sujeito Coletivo referente à resposta regular

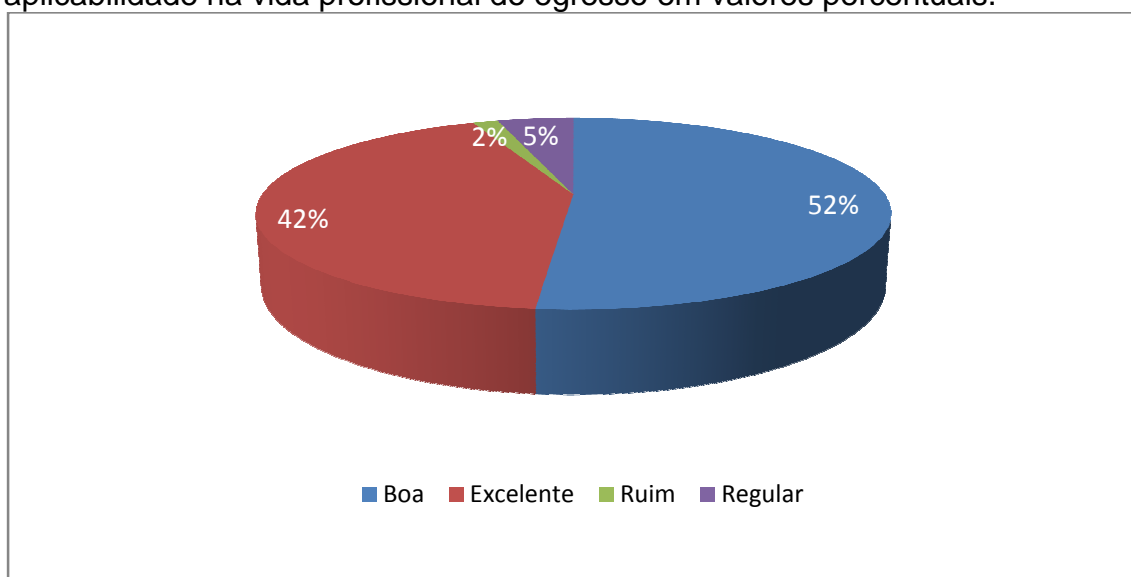
“Alguns aspectos não são muito bem ensinados. Muitas coisas que na teoria são aprendidas de um jeito, e na prática do dia-a-dia percebemos que são completamente diferentes. Várias coisas aprendidas de um modo complicado, na verdade acabam sendo fáceis. Se tornam complicadas da maneira ensinada pelos professores. Acredito que em algumas disciplinas, como por exemplo, prótese dentária a formação deixou muito a desejar, uma vez que os professores dispunham de muita qualificação teórica e pouca prática.”

“Acabam-se formando muitos pesquisadores e poucos cirurgiões-dentistas.”

Discurso do Sujeito Coletivo referente à resposta ruim

“Faltou orientação em relação à vivência profissional e o mercado de trabalho.”

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

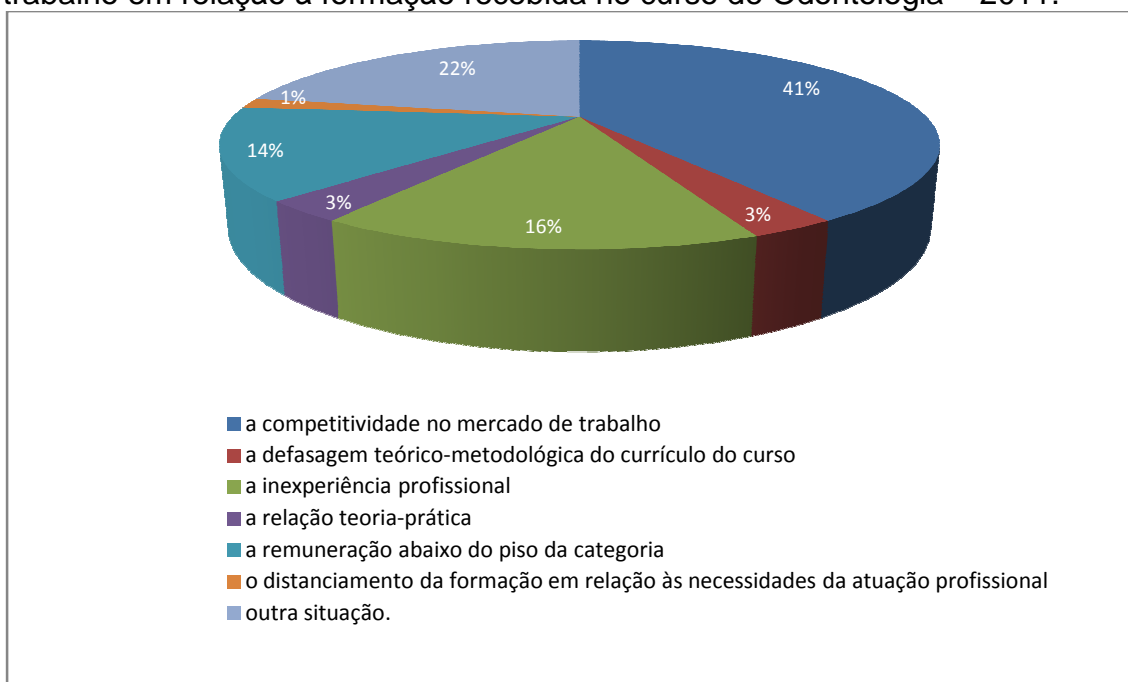
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Odontologia – 2011

Opção	(Qt)	(%)
A competitividade no mercado de trabalho	26	40,63%
A inexperiência profissional	10	15,63%
A remuneração abaixo do piso da categoria	9	14,06%
A defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	2	3,13%
A relação teoria-prática	2	3,13%
O distanciamento da formação em relação à atuação profissional	1	1,56%
Outra situação.	14	21,88%
Total geral	64	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Odontologia – 2011.



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

A respeito das sugestões apontadas pelos egressos em relação à organização curricular do curso concluído para melhor preparação para a inserção profissional em sua área de atuação, foram identificadas as seguintes categorias ou dimensões:

- (A) Desenvolvimento curricular,
- (B) Competência docente no ensino superior,
- (C) Gestão e organização do curso,
- (D) Avaliação da aprendizagem.

Na sequência seguem os Discursos do Sujeito Coletivo referente às sugestões que os egressos propuseram em relação à organização curricular do curso concluído.

Dimensão 1 – Desenvolvimento curricular

a) Profissional generalista, crítico e humanista

É necessária uma abordagem mais humana e totalitária dos pacientes, respeitando a filosofia do SUS de 'Universalidade, Equidade e Integralidade'. Deve-se tentar formar profissionais mais completos, o que não se vê muito hoje na Odontologia, pois a grande maioria já se forma pensando em uma especialização e acabam esquecendo que o profissional de Odontologia antes de ser especialista é clínico geral e deve ter conhecimentos básicos de todas as disciplinas propostas. Maior ênfase em diagnóstico, casos clínicos, discussões dinâmicas, a multidisciplinaridade. Deveria haver uma melhor integração entre as disciplinas práticas. Também que a clínica integrada fosse realmente algo integrado, e não apenas uma seleção de procedimentos em que selecionamos e descartamos pacientes quando conveniente. Outra observação muito importante é uma triagem de pacientes mais organizada, onde um pessoal (funcionários) organizasse uma central de triagem e prontuários, que marcassem horários para os pacientes e esses quando vierem terem a certeza que alguém os atenderá. Da forma que ocorre atualmente os pacientes ficam procurando acadêmicos nos corredores, há um descompromisso com os pacientes, às vezes os alunos não conseguem pacientes que precisam e os pacientes muitas vezes não conseguem ser atendidos.

O currículo deveria ser mais preocupado com a promoção de saúde e prevenção de doenças bucais. Os cursos de Odontologia têm sua formação evidentemente tecnocrata e, infelizmente, a UEPG não é diferente. A Odontologia deveria formar profissionais com consciência crítica, política, comunitária, cidadã e social. De modo geral, os acadêmicos de Odontologia saem da UEPG sendo extremamente bem

instruídos a 'tratar dentes'. Todavia, acredito que desta forma, a Universidade deixa de cumprir um de seus papéis primordiais que é o de formar verdadeiros cidadãos conscientes e críticos. Algum despertar neste sentido é pincelado nas disciplinas de Odontologia Coletiva, Sociologia e em eventos extensionistas, mas tudo acaba sendo brutalmente esmagado pelo 'poder da técnica'. Um exemplo claro desta realidade é a baixa carga horária da disciplina de Ciências Sociais, sendo esta muitas vezes detestada pelos alunos já 'instruídos' a pensar alienantemente durante todos os anos de graduação. Um agravamento que possivelmente possibilite a perpetuação desta problemática é o fato de o curso de Odontologia ser bastante elitizado, seja considerando seus alunos ou seus docentes. E talvez a criação de cidadãos pensantes não vá de encontro aos anseios das classes dominantes. Os alunos têm a vergonhosa mania de colocar-se num patamar superior aos outros cursos. Isto se reflete claramente na vida profissional, onde o dentista acredita ser mais merecedor de um melhor salário do que um professor, um enfermeiro, um biólogo, um farmacêutico, um músico, um jornalista, um contabilista, um economista, etc., vejo isto como um reflexo da aplicação de uma organização curricular unilateral e deficiente. O profissional de Odontologia deve entender que seu papel na sociedade vai muito além do simples colocar e tirar massinha. Ele deve ser co-autor de modificações sociais que contribuam a avanços indispensáveis à sociedade. Esta consciência não deve limitar-se a cursos de Humanas, uma vez que além dos muros todos trabalharão em conjunto.

b) Formação para gestão

“Melhor abordagem sobre o mercado de trabalho do CD, tanto na área clínica quanto na área acadêmica. Visão empreendedora. No último ano da graduação poderia ser feita uma orientação focada na vida profissional, desde a parte administrativa a clínica. No caso de Odontologia, é necessário que tenhamos alguma disciplina que nos ajude no desempenho jurídico prático da atuação odontológica (como montar um consultório, alvará, impostos, etc.) e nos ensine a ter noção de empreendedores. Essa questão é muito importante no sucesso profissional, afinal sabemos como atender, porém não temos noção de como cobrar, como administrar um consultório, o que pagar. Precisamos de uma disciplina que dê bastante enfoque em Gestão e Administração de consultórios. E outra na parte jurídica. Eu sugiro que o aluno tenha: orientação psicológica para enfrentar os desafios na relação humana que se impõe na profissão; conhecimentos

administrativos, como financeiro, marketing e publicidade, análise mercadológica, venda, relacionamento com cliente/paciente; contato com profissionais experientes. Gostaria de sugerir que na formação da graduação de Odontologia deveria haver pelo menos palestras senão módulos extras sobre Empreendimento Empresarial, Marketing Odontológico, Administração de consultórios, ou seja, deveria formar profissionais competitivos para o mercado de trabalho para que pudessem administrar seus consultórios com mais segurança, com base em evidências científicas e não somente aptos para sua área de atuação. Acho que deveria ter algo em relação a Gestão em Saúde. Quando se vai abrir um consultório, são tantas burocracias, que a gente não é informado na faculdade. Seria interessante mostrar os documentos necessários, explicar da vigilância sanitária, o que precisa, as normas, corpo de bombeiro, enfim, tudo para abrir um consultório. Preparar melhor o aluno em relação ao mercado de trabalho, ou seja, Administração de Consultório, dificuldades do mercado, entre outras coisas. Preparar e/ou instruir os acadêmicos em relação ao mercado de trabalho comentar sobre concorrência, competitividade e auxiliar. Inclusão do curso de Marketing e Administração na grade curricular.”

“Outro aspecto importante que não foi bem abordado durante a minha formação é a questão de quanto e como cobrar os pacientes, acredito que essa falha colabora para que muitos recém formados se submetam a trabalhar por porcentagens míseras em clínicas populares, de maneira indigna e que subjuga os direitos dos pacientes à saúde.”

c) Alterações curriculares

Acredito que já ocorreram mudanças curriculares satisfatórias na UEPG, pelo que venho acompanhando dentro do Doutorado, pois na época em que fiz minha graduação não tive oportunidade de fazer estágio em Unidades de Saúde e também as clínicas integradas para o aluno ter mais contato ainda com os pacientes. A pesquisa tem sido também intensamente incentivada dentro da UEPG, o que faz crescer o conhecimento científico dos alunos e também despertar o interesse pela pesquisa atribuindo-a em sua prática clínica.

d) Disciplinas específicas

Reavaliar a necessidade de determinadas disciplinas. Se tivesse como, excluiria Informática do um ano e colocaria Odonto Legal antes. E no lugar desta no final do curso colocaria mais aulas de Prótese, cobraria menos por prótese feita porque se não os pacientes que vão até a UEPG desistem de fazer porque são pobres e não podem pagar e assim os alunos demoram uma eternidade para conseguir um que faça e quando consegue demora um ano pra fazer porque o laboratório demora muito. A matéria de inglês também acho inútil porque quem não sabe não é em um ano, uma vez por semana, que vai aprender, para isso tem que fazer um curso a parte. Também no lugar desta colocaria alguma aula de Endodontia que um ano é pouco, pouco, pouco. Algumas matérias muito teóricas que não se aplicam muito à prática, no dia-a-dia de um consultório poderiam ser substituídas por aulas mais práticas. Aumentar a carga horária das aulas práticas, das principais atividades encontradas, diariamente, pelo clínico geral (Diagnóstico, Dentística, Endodontia, Periodontia, Cirurgia, Odontopediatria, Ortodontia, etc), conforme a necessidade do acadêmico. A Clínica Integrada I deveria passar para o quarto ano letivo. No quarto ano poderíamos aproveitar mais as disciplinas de Endodontia e Cirurgia I. Reorganizado a grade curricular, não deixando algumas matérias como endodontia, tão distantes do último ano. Outro assunto que deveria ser abordado de forma efetiva é 'Primeiros Socorros'. Vê-se uma coisa ou outra em algumas disciplinas, mas ninguém aprende o que deveria ser realmente aprendido. Uma disciplina específica, mesmo que curta, poderia contribuir para a formação mais abrangente do profissional.

Ênfase nos cursos de Farmacologia e Terapêutica, trabalhar com os alunos principalmente as prescrições medicamentosas mais usadas no dia-a-dia do consultório, assim como os medicamentos e doses mais seguras para mulheres grávidas, idosos, hipertensos, diabéticos, cardiopatas, crianças, etc. Além disso, dar uma atenção especial para os anestésicos e suas doses; aumentar o número de aulas para aprendizado das técnicas anestésicas; Incluir a disciplina de Terapêutica no 5º ano. No caso da Terapêutica, deveria ser uma disciplina a parte, não ser deixada a cargo de cada uma das outras disciplinas.

No curso, mais especificamente na minha turma, houve algumas matérias em que saímos sem o devido preparo, que foram Terapêutica e Cirurgia. Cirurgia também deveria ser reforçada mais a teoria, eram muito 'jogados' os conteúdos. Também a disciplina de Cirurgia, acredito que deve ser melhorada em prática para um bom desempenho futuro do profissional. Ênfase nos cursos de Cirurgia, porque é a área que os recém formados mais encontram dificuldades no consultório. Acredito que deva se fazer mais ênfase nas disciplinas que no caso da minha época deixaram a desejar, tais como Cirurgia, e muitos alunos saíram com dificuldade. Patologia também deixou muito a desejar. Até a minha turma, algumas disciplinas foram falhas, como Bioquímica e Fisiologia. Posteriormente houve mudança na grade curricular.

Acrescentar a cada ano uma disciplina vocacionada a escolha do aluno, como por exemplo, acadêmico no 4º ano da faculdade, poderia optar por uma matéria-prática do 3º ano, para frequentar durante o 4º ano letivo, sendo assim, adquiriria mais experiência e agilidade nos procedimentos do qual apresenta mais dificuldades.

Que as disciplinas básicas (primeiro ano da graduação) fossem mais cobradas durante as demais disciplinas do curso.

e) Mais aulas práticas

Mais prática, menos ciência. A Odontologia requer prática e boa habilidade, juntamente com conhecimento. Colocar mais a prática clínica nas aulas. Não tem como pensar que 'a teoria e a prática andam juntas' se na hora da prática profissional, a teoria curricular parece tão longe.

Começar mais cedo as aulas práticas para preparar ainda melhor os alunos.

f) Estágios

O curso de Odontologia da UEPG vive um momento extremamente positivo, com a abertura do Hospital Universitário. Maiores vagas de estágio devem ser ofertadas utilizando-se esse espaço, para otimizar o currículo dos alunos. Especificamente da área técnica do curso de Odontologia da UEPG, acho que a poderia ser dado mais atenção ao tema "Pacientes Especiais", inclusive com a criação de clínicas

específicas para isto. Com a criação do H.U., devido ao curso de Medicina, seria interessante trabalhar com pacientes internados e também sob anestesia geral, semelhante ao que acontece na UEL.

Mais saída fora da universidade, conhecer mais os problemas do cotidiano. Ter estágios na área pública, podendo fazer os procedimentos que fazemos na universidade, com atender em Unidades da Saúde da Família, etc.

g) Outros

Incentivar os alunos a fazerem monitorias para irem adquirindo mais habilidade e destreza em determinadas áreas.

Dimensão 2 – Competência docente no ensino superior

a) Qualificação docente

Também no quesito dos professores, cada vez maior número no curso de Odontologia possui Doutorado. Isso é positivo para o curso. O próximo passo é conseguir mais professores que se dediquem exclusivamente à carreira docente (profissionais TIDE). SOMENTE com essa atitude, a UEPG conseguirá captar mais verbas dos órgãos de fomento à pesquisa do estado, podendo estruturar melhor suas áreas de pesquisa. Também, conseguirá assim um maior número de alunos de pós-graduação bolsistas, que produzirão maior quantidade de pesquisa para a instituição, colocando-a em um quadro mais elevado enquanto instituição de pesquisa. Acredito que esse é um dos grandes desafios da instituição para um futuro próximo.

Os professores devem ser mais clínicos do que teóricos! Odontologia é uma área em que a grande prática aliada à teoria correta traz grande satisfação profissional, mas hoje em dia o que encontramos na graduação é uma exclusão e falta de valorização dos professores antigos, que detém a prática de consultório e manejo de pacientes para uma super valorização de currículos. O que conta é o professor ter mestrado, doutorado, especialização sem levar em conta a vida clínica dele, e muitas vezes a prática difere muito da teoria! Era deprimente pedir ajuda ao professor e este chegar na frente do paciente e ser mais atrapalhado que o aluno na clínica. Acho que deveria ter uma norma que para ser professor apenas 'currículos

perfeitos' não bastassem, o professor deveria ter no mínimo uma vida de clínico de 5 anos.

Sugestão de aulas de reciclagem de didática para os professores, principalmente aos mais antigos. Também acho que deveriam avaliar a conduta de professores em sala de aula. Muitos estão há anos trabalhando na universidade e já perderam a vontade de ensinar, conduzindo a disciplina de qualquer modo, gerando uma desmotivação geral na turma.

b) Disciplinas específicas

Disciplinas como Prótese Fixa e Removível não trazem formação alguma, pois os acadêmicos saem com pouco conhecimento, tendo de procurar cursos complementares para exercer essas áreas. Uma disciplina em especial merece destaque nesta avaliação: Prótese Fixa. Quando cursei Odontologia não recebi orientação teórico-prática adequada, o que refletiu na falta de segurança depois de formada, exigindo uma formação complementar. As aulas teóricas eram de baixa qualidade didático-metodológica e nas práticas em geral nosso horário não era respeitado, além de que em algumas oportunidades presenciei falta de respeito do professor para com alunos. Melhorar a disciplina de Prótese Fixa, na minha época os professores não davam tanta importância para uma melhor formação do profissional. Em relação a isto, acho que uma análise da forma com que a disciplina é conduzida seria de grande valia para a formação dos acadêmicos, uma vez que respeitando a organização curricular o resultado seria ótimo, até porque não se nega em momento algum a capacidade técnica e científica dos docentes. Uma atenção maior na parte prática de Prótese Fixa. Trabalhar melhor nas disciplinas de prótese a parte dos ajustes.

Terapêutica não tinha didática nenhuma, sem sequência, muito pouco aproveitamento. Ele tem muito conhecimento, mas na hora de ensinar deixa a desejar. Foi lamentável ele ter reprovado metade da nossa turma com uma prova provida de uma questão, fica marcado pra sempre. Mas para compensar esse fato triste, aprendemos muito com outro professor, que infelizmente se foi, um dos melhores professores da UEPG.

Tanto em relação aos docentes quanto ao conteúdo das disciplinas, acredito que Microbiologia, Odontopediatria, Periodontia, Odonto Preventiva e Clínica Integrada foram aplicadas de forma exemplar, mesmo considerando as diferentes peculiaridades de cada disciplina. Radiologia nota 10, Dentística nota 10, PT e PPR nota 10, Histologia 10.

c) Outros

Melhor seleção de professores.

Dimensão 3 – Gestão e organização do curso

Acredito que poderiam melhorar os horários de aula para não se tornar tão desgastante para o aluno. Considerando que a UEPG é um tanto quanto deslocada do centro da cidade os estudantes sem condução própria passam o dia inteiro na universidade sem um local específico para descanso, sem banheiros com estrutura (muitos não tinham nem papel higiênico). Deveriam ser compactados os horários, diminuindo os intervalos.

Dimensão 4 – Avaliação da aprendizagem

Algumas mudanças já ocorreram, pois a grade curricular atualmente é outra. Diante das minhas observações diárias dentro do campus, penso serem necessárias mudanças nos métodos de avaliação prática dos alunos, vejo muitos deles muito presos e sem noção da totalidade do nosso trabalho como profissionais da saúde. Modificar a forma de avaliação nas práticas, valorizando mais a qualidade dos trabalhos práticos realizados pelos alunos em aulas e não apenas o número de procedimentos. Adoção de outros métodos de avaliação para as aulas práticas em cada disciplina ou clínica, ou seja, há outras formas de cobrar do aluno a realização de procedimentos, que seja diferente de trabalhos mínimos. Alterar o sistema de avaliação das disciplinas para nota válida por procedimento. E dar mais atenção ao tempo que o aluno gasta por procedimento, visto que como profissional ele não poderá utilizar uma manhã por paciente. E por último, no último ano não cobrar quantidade de restaurações, cobrar qualidade. Senão meta todo mundo atinge, mas o importante é fazer bem. Quanto à forma de avaliação, uma análise qualitativa

deveria ser mais explorada. A contagem de procedimentos nem sempre é a mais adequada, além de muitas vezes parecer ter uma conotação um tanto retrocessa. Ouvia-se inúmeros: 'Eu tirei 30 dentes neste semestre!' e nada de 'Eu preveni 30 cáries, 30 gengivites e 30 endodontias'.

Outros

Ensinar tanto a teoria convencional, mas também a agilidade, os macetes para incluir isso no cotidiano.

Na minha opinião está tudo certo! Não tenho o que reclamar do curso de graduação que cursei. Não tenho nenhuma sugestão em relação a organização curricular! Não tenho nenhuma sugestão. Não tenho sugestões curriculares a fazer. Não sei. Sem sugestões.

Após a conclusão da minha formação, comecei a valorizar muito a minha graduação, pois entrei com conhecimentos suficientes para um ingresso na profissão.

2.3 Atuação Profissional

Em relação à área de atuação profissional, 62,5% dos egressos do curso de Odontologia declararam atuar na área vinculada diretamente a de graduação como autônomos, 21,9% atuam na área de graduação como empregados e 3,1% mencionaram atuar fora da área de graduação por escolha pessoal. A porcentagem de respondentes que marcou a opção “outra” no questionário *online* foi 12,5%.

Quanto ao tipo de exercício profissional, 62,5% dos respondentes declararam que exercem suas atividades profissionais como autônomos, enquanto que 28,1% declarou exercer suas atividades profissionais como empregados. Apenas 1,6% declarou estar desempregado, e 7,8% não exerce nenhuma atividade profissional por opção pessoal, o que possivelmente está relacionado ao fato de estarem inseridos em cursos de pós-graduação.

No que diz respeito ao tipo de atuação profissional, 54,7% dos egressos responderam atuar profissionalmente como autônomos e três (4,7%) como proprietários de empresa individual. Dentre os egressos, 14,1% atuam como funcionários de empresa privada, 7,8% como servidores públicos e um (1,6%) como funcionário de empresa não governamental. Relataram serem bolsistas (CNPQ,

PIBID, entre outros) 14,1% dos respondentes. Dois deles (3,1%) optaram pela alternativa “outros” (sem exercício de atividade profissional) do questionário *online*.

Sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Odontologia e o primeiro emprego na área de formação, para 56,2% dos respondentes o ingresso no mercado de trabalho foi imediato e para 43,4% dos egressos o tempo foi de até seis meses. Para 3,1% dos respondentes o tempo foi de até um ano, enquanto que 3,1% dos egressos responderam que o tempo foi de até dois anos e 3,1% optaram por “outra situação” como resposta.

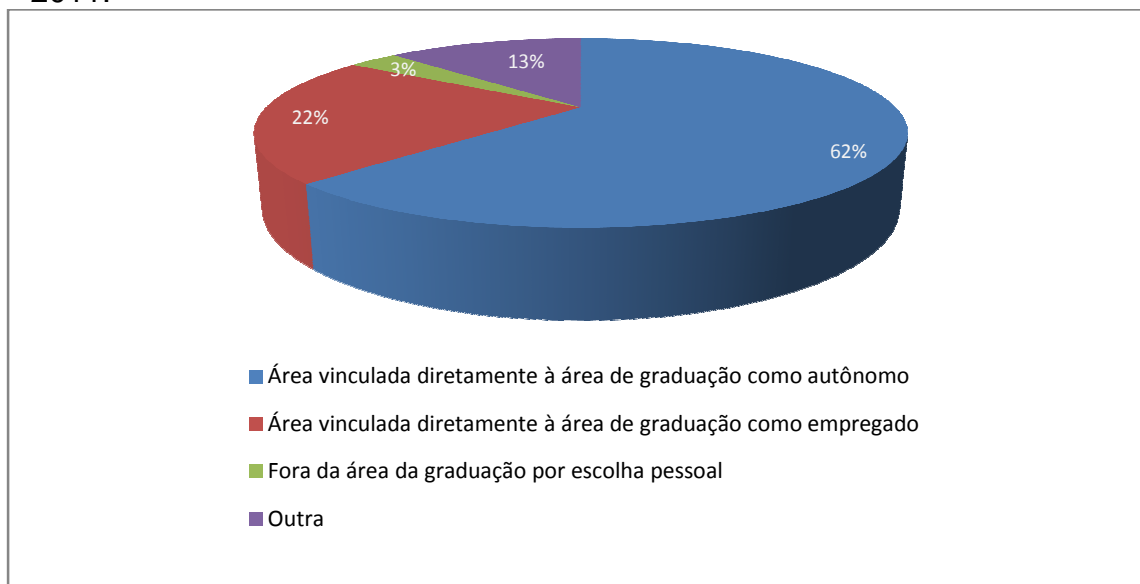
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Odontologia – 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	40	62,50%
Área vinculada diretamente à área como empregado	14	21,88%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	2	3,13%
Outra	8	12,50%
Total geral	64	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Odontologia – 2011.



Fonte: CPA/UEPG

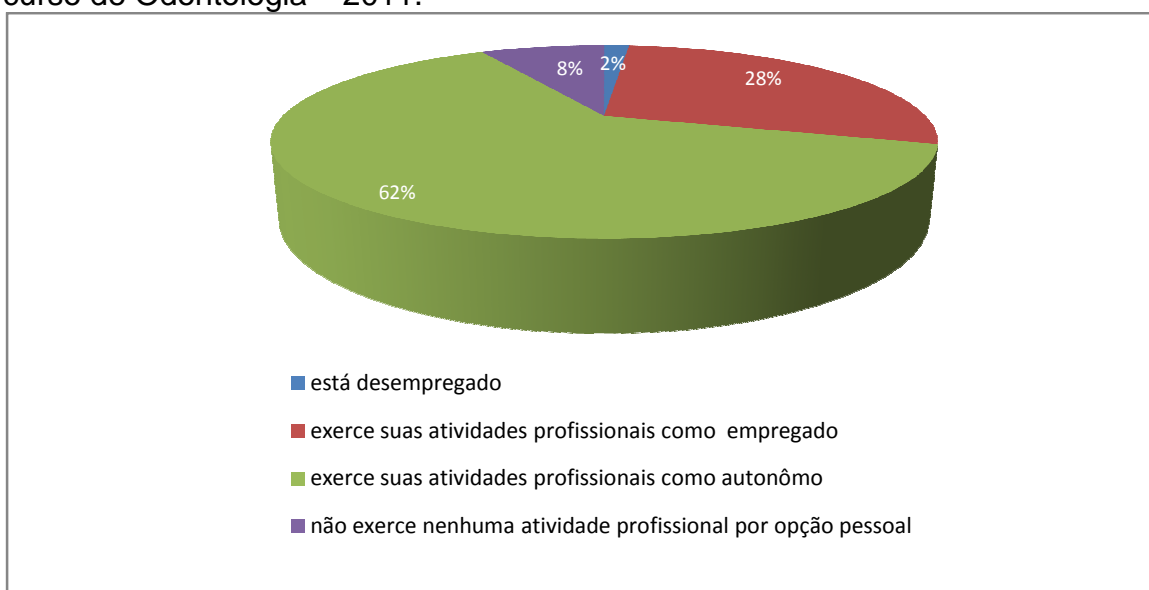
2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Odontologia – 2011

Opção	(Qt)	(%)
Exerce suas atividades profissionais como autônomo	40	62,50%
Exerce suas atividades profissionais como empregado	18	28,13%
Está desempregado	1	1,56%
Não exerce nenhuma atividade profissional por opção pessoal	5	7,81%
Total geral	64	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Odontologia – 2011.



Fonte: CPA/UEPG

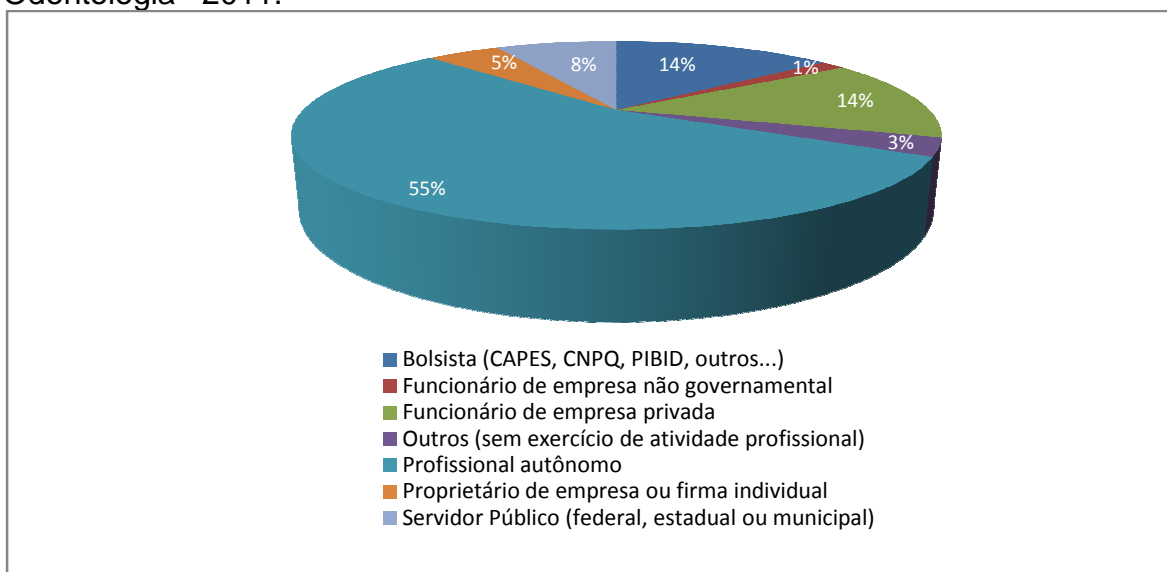
2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Odontologia – 2011

Opção	(Qt)	(%)
Profissional autônomo	35	54,69%
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	9	14,06%
Funcionário de empresa privada	9	14,06%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	5	7,81%
Proprietário de empresa ou firma individual	3	4,69%
Funcionário de empresa não governamental	1	1,56%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	2	3,13%
Total geral	64	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Odontologia– 2011.



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Os depoimentos que seguem são referentes à questão semi-aberta sobre a avaliação do tempo decorrido entre a conclusão do curso de graduação e a primeira inserção no mercado de trabalho. A partir das dimensões que foram propostas no questionário e assinaladas pelos egressos originaram-se os discursos do sujeito coletivo com relação às dimensões: *imediatamente, até seis meses, até um ano, até dois anos e outra situação*, que seguem, na sequência.

Computou-se que 34 respondentes declararam ter se inserido no mercado de trabalho imediatamente após a conclusão do curso e 24 deles demoraram até seis meses para se inserir no mercado de trabalho. Dois egressos demoraram até um ano e outros dois demoraram até dois anos para ingressar no mercado de trabalho. Dois egressos indicaram a opção 'outra situação' como resposta.

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão imediatamente

“Imediatamente. Me formei em dezembro e em janeiro já estava trabalhando. Comecei a trabalhar em Telêmaco Borba em janeiro de 2009 como empregada e recebendo 50%, foi a primeira proposta. Me formei em 27/11/2009 e fui nomeada na Prefeitura de Curitiba em 21/12/2009. Passou aproximadamente um mês, trabalho como clínica geral em dois consultórios de ortodontia. Comecei a trabalhar numa clínica onde alugava uma sala após 2 meses de formada, ou seja em fevereiro de 2007. No ano de conclusão da graduação recebi a proposta para trabalhar numa

clínica, comprei a sala e é onde atualmente trabalho. O primeiro ano de emprego não foi o esperado, porém aos poucos tudo foi se encaixando. Menos dois meses após a formatura. Já conclui a graduação com emprego acertado. Iniciei imediatamente trabalhando em consultório próprio e como professora colaboradora horista em curso técnico. Iniciei no meu emprego antes da formatura. Eu comecei a trabalhar logo depois de ter a carteira do CRO. Formei-me em dezembro de 2009 e no dia 17 de janeiro de 2010 já trabalhava numa clínica onde havia tanto clínico geral como especialistas. Imediatamente após a formação iniciei como autônoma e também como funcionária em um sindicato local. Consultório Particular (dezembro 2009). Clínica Odontológica (janeiro 2010). Prefeitura municipal. Depois de formado logo aluguei uma sala e comecei a trabalhar em Ponta Grossa. Quando me formei, iniciei meu trabalho como clínico, logo após a formatura, mas em outras cidades (Palmeira e Imbituva) em uma clínica privada. Já havia começado a procurar emprego antes mesmo de me formar, assim já tinha tudo organizado. Mas não foi muito fácil. Recebi a graduação em um sábado, na segunda feira estava empregado. Comecei a trabalhar um mês e meio após a colação de grau. Duas semanas. Não demorou um mês para eu estar empregado. Me formei 19/12/07 e comecei a trabalhar 08/01/2008. Trabalho com meu pai e meu irmão também dentistas. Logo após a formatura eu comecei a trabalhar em uma clínica. Me formei em dezembro, tirei alguns dias de descanso, e no dia 13 de janeiro já estava trabalhando. Assim que me formei tive proposta de emprego.”

“Minha mãe já tinha consultório e 3 meses após já ingressei no mestrado e parei de trabalhar, demorou 2 semanas. Imediatamente após terminar a graduação iniciei o mestrado. Comecei trabalhar como autônoma imediatamente, mas em decorrência do mestrado e do doutorado fechei meu consultório para dedicação integral aos estudos na UEPG.”

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão até seis meses

“Foi o tempo que demorou para meu consultório ficar pronto. Decorreu um mês para iniciar a atividade profissional. Pois aguardava a reforma do consultório. Por opção pessoal, já que foi um período de muitas transições casamento e mudança de cidade. Fui contratada depois de 3 meses da Conclusão do Curso de Graduação. Quatro meses após a conclusão. Um mês depois de formada, pois escolhi tirar férias antes, senão no mesmo mês já estaria trabalhando, mas não ganhando bem, ainda. Demorou um pouco para montar o consultório. Formatura em dezembro, iniciando atividades profissionais em janeiro. Três meses. Me formei em dezembro de 2008 e comecei trabalhar como profissional autônoma em março de 2009. Três meses para começar a trabalhar. Me formei em dezembro de 2009, mas só comecei a trabalhar em março de 2010, pois o consultório ainda estava sendo montado. Quatro meses para ser mais exato. Encontrei emprego poucos meses após a formação, fui convidado para trabalhar no Rio Grande do Sul, em Caxias do Sul, porém retornei a Ponta Grossa há um ano e meio. Após 2 meses. Início de atuação profissional em serviço público municipal. Três meses após conclusão da graduação.

Trabalho em um consultório de um dentista por porcentagem. A colação de grau ocorreu em 18 de dezembro de 2008. Em março de 2009 eu iniciei a atividade como cirurgião-dentista. Tempo decorrido para decidir a cidade onde trabalhar. Passei em Concurso Público.”

“Saí da faculdade diretamente para o mestrado, mas só consegui bolsa de estudos seis meses depois.”

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão até um ano

“Não sabia se queria atuar na área por isso não procurei emprego.”

“Custo alto de equipamentos e materiais para montagem de um consultório odontológico.”

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão até dois anos

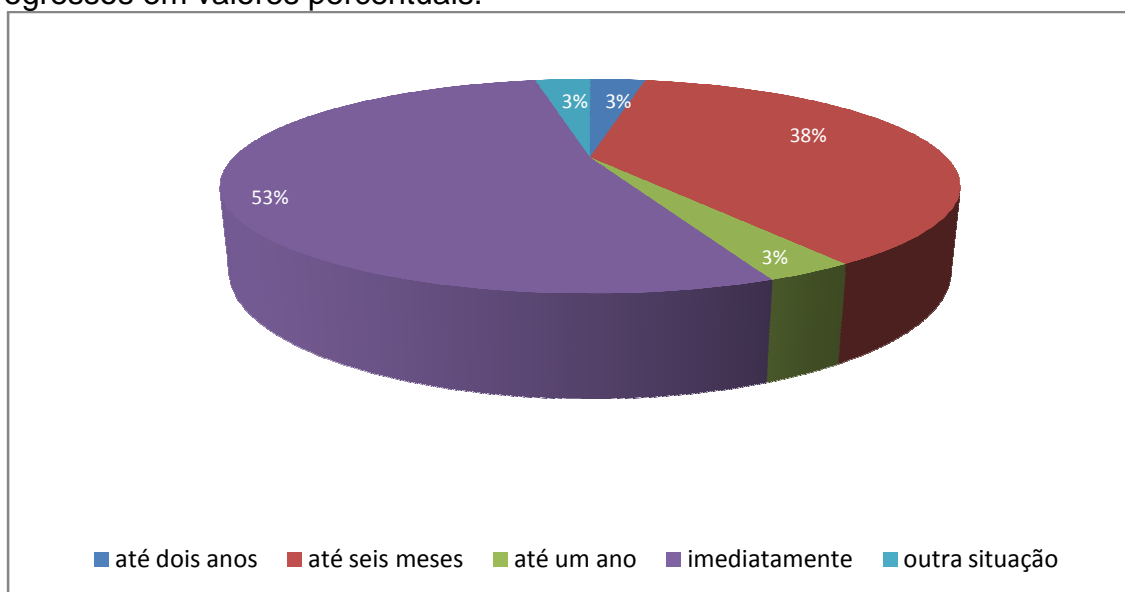
“Nos dois primeiros anos após a conclusão do meu curso de graduação, fiz o curso de mestrado e fui bolsista, não tendo, portanto vínculo empregatício.”

“Após 8 meses de formação trabalhei num posto de saúde. Mas no particular quase um ano e meio depois de formada, motivos financeiros.”

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão outra situação

“Conclusão do curso de graduação em dezembro de 2009; ingresso no Mestrado em março de 2010.”

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Odontologia responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

A partir da análise dos dados coletados, criaram-se cinco sub-dimensões: curso de aperfeiçoamento concluído ou em andamento; curso de especialização concluído ou em andamento; curso de mestrado concluído ou em andamento; curso de doutorado em andamento; não cursou/cursa nenhuma pós-graduação.

2.4.1 Aperfeiçoamento

Do total de egressos 18,7% concluíram cursos de aperfeiçoamento. As áreas indicadas foram Prótese Fixa, Implantodontia, Dentística Restauradora, Ortodontia e Cirurgia Oral Menor.

2.4.2 Especialização

Do total de respondentes no curso 21,9% concluíram curso de especialização, e 20,3% mencionaram estar com o curso de especialização em andamento.

As áreas mais procuradas são Implantodontia e Ortodontia. Outras áreas mencionadas pelos respondentes foram: Radiologia, Prótese, Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Odontopediatria, Dentística e Saúde da Família.

2.4.3 Mestrado

Do total de respondentes no curso 4,7% concluíram o curso de mestrado, 14,1% mencionaram estar com o curso de mestrado em andamento.

Os cursos de mestrado mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Dentística, Farmacologia e Terapêutica e Saúde Bucal na Infância e Adolescência. A maioria dos egressos (sete) mencionou o Programa de Mestrado em Odontologia da UEPG. Outras instituições citadas foram: UNICAMP, USC/ Bauru, UFPR e São Leopoldo Mandic.

2.4.4 Doutorado

Dois egressos (3,1%) mencionaram estar com o curso de doutorado em andamento. Ambos estão inseridos no curso de Doutorado em Odontologia da UEPG.

Do total de respondentes no curso, quatorze (21,9%) declararam não ter cursado nenhuma pós-graduação até o momento.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

A avaliação institucional objetiva promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. Nesse processo são considerados os processos de avaliação externa, conduzidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e os de avaliação interna, conduzidos pela CPA. Os resultados da avaliação devem orientar o Colegiado de Curso quanto a determinação e elaboração de suas propostas pedagógicas. A presente avaliação de egressos reitera o compromisso institucional com o autoconhecimento, em prol da qualidade da educação superior e dos serviços oferecidos à sociedade.

O curso de Odontologia da UEPG foi avaliado pelo MEC em 2007, recebendo conceito máximo (5,0). Os alunos que realizaram o ENADE estavam cursando o currículo 9, anterior ao atualmente vigente. Em 2010, o bom desempenho se repetiu, e o curso manteve a nota cinco no ENADE e quatro no Conceito Preliminar de Curso (CPC). Em 2009, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa procedeu a amplo processo de avaliação institucional, do qual participaram acadêmicos e docentes do curso de Odontologia. Assim como os dados do MEC, os resultados da avaliação interna revelaram-se positivos. Um dos pontos a serem destacados seria a percepção generalizada de que o projeto pedagógico recente (currículo 10) é, em vários aspectos, melhor do que o antecessor. A percepção é de que os objetivos do curso atendem às especificações das Diretrizes Curriculares Nacionais, com destaque para a formação ética, humanista e técnico-científica, o preparo para exercer a profissão e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Os principais pontos fortes do curso seriam o corpo docente capacitado e qualificado, o grande número e a

qualidade das aulas práticas em clínicas, a boa relação teoria-prática e a distribuição das disciplinas ao longo do curso. Os resultados identificados na avaliação dos egressos corroboram as avaliações anteriores, com elevado percentual respondendo que suas expectativas iniciais em relação ao curso foram atendidas. Mostra-se relevante a rápida inserção dos egressos no mercado de trabalho, bem como a percepção da maior parte deles de estarem preparados para a atuação profissional.

Apesar da avaliação positiva, alguns pontos fracos foram identificados, como necessidade de alteração do sistema de avaliação de algumas disciplinas, conteúdos programáticos, ou aspectos relacionados ao corpo docente. Ficou evidente a necessidade de se trabalhar competências e habilidades relacionadas à Administração e Gerenciamento, bem como aprimorar a integralidade, humanização e acolhimento dos pacientes atendidos no curso. As fragilidades identificadas reproduzem as descritas no processo de avaliação de 2009, as quais têm sido discutidas no âmbito do Colegiado de Curso bem como entre docentes e discentes. Com base nas discussões, um novo projeto pedagógico está em processo de elaboração. Algumas ações imediatas foram desencadeadas pelo Colegiado e Departamento de Odontologia, como adequações de conteúdos programáticos, sistemas de avaliação e organização das práticas de algumas disciplinas. Pretende-se, com estes encaminhamentos, que as fragilidades possam ser sanadas a curto ou médio prazo.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros

que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

A análise realizada pelo Colegiado de Curso em relação aos dados presentes na avaliação retrata o comprometimento do Colegiado de fazer a leitura dos dados pontuando a diversidade de elementos citados pelos egressos que extrapolaram as dimensões sugeridas pela Comissão.

A partir da leitura e análise do relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes às expectativas iniciais em relação ao curso que foram atendidas (53%) e o conceito “boa” atribuído à aplicabilidade da formação recebida na vida profissional (52%).
- A necessidade do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação relativos aos egressos que declararam ter suas expectativas iniciais em relação do curso parcialmente atendidas (21,88%).
- A qualidade do trabalho realizado no curso que tem produzido, entre outros fatores, os resultados positivos que o curso vem obtendo nos processos de avaliação interna e externa.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados, além dos dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, conforme já mencionado no relatório do Colegiado de Curso, com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

4 Referências

LEFEVRE, Fernando & LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul. RS: Educs, 2005.

